

ANÁLISE DAS COMPETÊNCIAS DEFICITÁRIAS NAS DISCIPLINAS DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NA TERCEIRA SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

INTRODUÇÃO

Atualmente, a palavra competência está constantemente presente em nossas relações pessoais, interpessoais e profissionais. A escola, por ser um dos principais eixos norteador da formação humana, deve através de suas práticas pedagógicas inserir conteúdos que desenvolvam as competências básicas. Segundo Perrenoud:

Se acreditarmos que a formação de competências não é evidente e que depende em parte da escolaridade básica, resta decidir quais ela deveria desenvolver prioritariamente. Ninguém pretende que todo saber deve ser desenvolvido na escola. Uma boa parte dos saberes humanos é adquirida por outras vias. Por que seria diferente com as competências? Dizer que cabe a escola desenvolver competências não significa confiar-lhe o monopólio disso. (PERRENOUD, 1999, p. 39).

Como educadores, percebemos uma defasagem no currículo escolar em relação ao desenvolvimento das competências. No Ensino Médio, a situação fica ainda mais crítica. A busca da melhoria na qualidade dessa modalidade, tem-se revelado de suma importância, pois é a última etapa da educação básica. Os resultados divulgados no dia 30/08/2018, realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, através dos resultados do SAEB do ano de 2017, mostram que somente 1,6% dos estudantes que estão concluindo o Ensino Médio dominam as competências básicas nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

No estado do Espírito Santo, além dessas provas, existe um programa de avaliação próprio, o PAEBES (Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo), que visa avaliar os estudantes do Ensino Fundamental e Médio, o nível de apropriação de conhecimento em Língua Portuguesa e Matemática. Há necessidade de pesquisar essa temática que tanto influencia na formação e qualificação desses futuros profissionais, identificando as competências deficitárias na terceira série do ensino médio.

OBJETIVO GERAL

Analisar junto aos professores de Língua Portuguesa e Matemática, as deficiências no ensino das competências nas turmas dos terceiros anos, com base nos resultados do PAEBES 2017, e buscar novas metodologias que conduzam à um ensino de qualidade no Ensino Médio.

METODOLOGIA

A metodologia desta pesquisa impirico investigativa buscou: identificar, analisar e levantar algumas proposições que possam ajudar os professores em suas práticas pedagógicas em relação ao desenvolvimentos das competências na EEEFM “Camila Motta” no Município Alfredo Chaves. Com fundamentação teórica em Perrenoud e Delors.

A pesquisa foi dividida em três etapas: a primeira iniciou com a apresentação do tema para direção da escola. A segunda foi realizada uma Jornada de Planejamento Pedagógico, onde foi feito um estudo sobre as competências socioemocionais com 23 professores que atuam no ensino médio, focando nos 04 pilares da educação e ao término dos estudos, foi aplicado o questionário I relacionado as competências socioemocionais. Na última etapa, a pesquisa concentrou-se nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática englobando as seguintes partes: levantamento de dados sobre os alunos junto com 8 professores de português e matemática; Aplicação do questionário II que objetivou identificar quais as competências que os 63 alunos estão em defasagem de aprendizagem na terceira série do ensino médio através da avaliação do PAEBES; Sugestões de práticas metodológicas que possam corroborar no aprendizado das competências.

PRINCIPAIS ANÁLISES

Na conversa inicial com o diretor da escola foi levantado o seguinte questionamento: A escola tem suas práticas voltadas para o ensino das competências em especial em relação ao ensino médio? O diretor explicou que a escola se preocupa com o desenvolvimento das competências a serem desenvolvidas com seus alunos, e que a área pedagógica está sempre acompanhando os professores em seus planejamentos, na intenção de articular suas práticas ao ensino das competências.

Na Jornada de Planejamento Pedagógico, as principais competências socioemocionais que foram destacadas para o aluno obter autonomia focando nos 04 pilares da educação com basamento teórico de (Delors 2003), e o ponto de vista da área pedagógica do turno matutino foram:

- **Aprender a ser:** Contempla a aquisição do raciocínio, do aprender a aprender e do interesse por aprender. A pedagoga relatou que o interesse por aprender se tornou um grande desafio no ambiente escolar, segundo ela competir com as novas tecnologias como o celular e redes sociais não é tarefa fácil.
- **Aprender a fazer:** Consiste em trabalhar a comunicação, o trabalho em grupo e o protagonismo. A escola procura desenvolver atividades que visem desenvolvimento do pensamento crítico que o leve-o ao protagonismo.
- **Aprender a conviver:** Consiste no entender e apreciar a diversidade e as diferenças; aprender e desenvolver interesse por conviver. A nossa escola se preocupa em adotar métodos que visem o diálogo e o respeito, minimizando toda prática de bullying e preconceito.
- **Aprender a conhecer:** Envolve o desenvolvimento do raciocínio, estimulando a curiosidade, o pensamento crítico e investigativo. Nossa escola investe em projetos que corroboram, no desenvolvimento desta competência.

Em relação ao questionário I participaram 23 professores que atuam da 1ª à 3ª série do ensino médio. Quando perguntados se sabem o que são competências socioemocionais? Somente 08 responderam que sabem e os outros 15 professores afirmaram ter dúvidas em relação ao ensino por competências.

Em relação à pergunta: Vocês já sentiram dificuldades em adotar esta metodologia de ensino? Todos afirmam que sim, e ainda sentem dificuldades em trabalhar essa temática. Na última pergunta, onde se pede para os professores identificar em qual dos 4 pilares da educação eles se identificam mais, 4 optaram por aprender a ser, 6 optaram por aprender a conhecer, 12 optaram por aprender a saber, e somente 1 optou por todos.

Foram também analisados os resultados da avaliação de Língua Portuguesa dos alunos do 3º ano do ensino médio no PAEBES de 2017. Esse levantamento analisou 63 alunos, os quais foram classificados os níveis de aprendizado em: Abaixo do básico-13, Básico-29, Proficiente: 18 e Avançado-3. Foi apurado que o déficit das competências tem maior

centralidade nos seguintes descritores D-01, D-03, D-09, D-10, D-11, D-12, D-13 e D-23, sendo todos eles relacionados à interpretação textual.

Os procedimentos para levantar os dados da disciplina de matemática foram os mesmos utilizados na disciplina de língua portuguesa. Os descritores que merecem destaques em matemática são D-05, D-07, D-08, D-12, D-17, D-20 e D-25.

No questionário II somente participaram 8 professores das disciplinas de língua Portuguesa e Matemática.

Quando questionados se conheciam a Proposta Pedagógica da Escola? Todos afirmaram que sim. E se já tinham feito esta análise dos resultados antes? Todos responderam que já de forma superficial, alegaram que a demanda dos conteúdos dificulta o estudo sobre os resultados da escola.

Quando questionados em que esta pesquisa poderia contribuir para suas práticas pedagógicas em sala de aula? Os professores responderam que com esta captação de dados, os pontos negativos de aprendizagem ficam mais claros e facilita a intervenção pedagógica já nas 1ª e 2ª séries do ensino médio.

Houve um momento de discussão e levantamento de algumas sugestões sobre as competências deficitárias através dos descritores:

Em Língua Portuguesa foram:

- Trabalhar mais gêneros textuais em sala de aula, como por exemplo a elaboração de um jornal coletivo, instigando o aluno a dissertar e localizar frases explícitas em textos.
- Lançar o desafio dos alunos lerem um livro mensalmente, e no final fazer um resumo, destacando os principais pontos da leitura do livro.
- Aplicar um simulado a cada final de trimestre, elaborado com bases nos descritores que os alunos apresentam dificuldades de aprendizagem.
- Realizar projetos interdisciplinares como, por exemplo, um sarau literário com todas as séries do ensino médio.
- Promover nos planejamentos, estudos como esse para discussões e proposições para alinhar conteúdos versus assimilação da aprendizagem.

Em matemática foram:

- Promover oficinas de sólidos geométricos com o objetivo de o aluno aprender de maneira lúdica a resolver problemas que envolvam razões métricas do triângulo retângulo em um problema que envolva figuras planas ou espaciais.
- Aplicar desafios de raciocínio lógico, para que o aluno possa tentar resolver e na próxima aula trazer a resposta e explicar para os colegas como que chegou ao resultado.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou, através das avaliações que os alunos da 3ª série da escola EEEFM Camila Motta realizaram no PAEBES no ano de 2017, identificar alguns níveis de conhecimento que estão insatisfatórios e que precisam ser melhores trabalhados na sala de aula.

Espera-se que esta análise de resultados e as proposições que foram sugeridas possam contribuir na inserção de novas metodologias de ensino, visando sempre o sucesso de toda comunidade escolar. O Ensino por competências não é uma fórmula mágica que vai revolucionar a educação, mas é um componente primordial para a formação humana.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Matrizes de Referências e Escalas do SAEB. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-basica/saeb/matrizes-e-escalas>. Acesso em: 14 ago. 2018.

CAED/UFJF. Programa de Avaliação da Educação Básica. Matrizes de Referências do PAEBES. Disponível em: <http://www.paebes.caedufjf.net/paebes-alfa/matriz-de-referencia>. Acesso em: 15 ago. 2018.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. 1.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999.